



**CONCURSO PÚBLICO DA PREFEITURA
MUNICIPAL DE JAPARAÍBA/MG**

EDITAL Nº 01/2024

CADERNO	CARGO
26	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II HISTÓRIA

PROVAS

- **LÍNGUA PORTUGUESA**
- **CONHECIMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS**
- **CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

Leia, atentamente, as instruções gerais que se encontram no verso desta capa.

INSTRUÇÕES GERAIS

1. Este caderno de provas contém um total de 30 (trinta) questões objetivas, sendo 10 de Língua Portuguesa, 10 de Conhecimentos Didático-pedagógicos e 10 de Conhecimentos Específicos. Confira-o.
2. As provas objetivas terão duração de **3 (três) horas**, incluído o tempo destinado à transcrição das respostas do caderno de questões para a folha de respostas oficial.
3. Por motivo de segurança, o candidato somente poderá se ausentar do recinto da realização das provas após decorrida 1 (uma) hora do início de sua aplicação.
4. As respostas das questões objetivas deverão ser transcritas para a folha de respostas oficial, usando caneta esferográfica de tinta azul ou preta.
5. Você poderá transcrever as respostas das questões objetivas para a última folha deste caderno e ela poderá ser destacada.
6. Não haverá substituição da folha de respostas oficial por erro do candidato.
7. Este caderno deverá ser devolvido ao fiscal juntamente com a folha de respostas oficial, devidamente preenchida e assinada.
8. As questões da prova objetiva e o gabarito preliminar serão divulgados no endereço eletrônico da FUMARC <www.fumarc.com.br> no 1º dia útil subsequente ao da realização da prova.
9. **ATENÇÃO:** Transcreva no espaço apropriado na sua Folha de Respostas, com sua caligrafia usual, a seguinte frase:

Os concursos visam avaliar a competência dos candidatos ao cargo para o qual concorrem, respeitando os princípios da igualdade e da isonomia.

A comissão organizadora da FUMARC Concursos lhe deseja uma boa prova.

Prezado(a) candidato(a):

Coloque seu número de inscrição e nome completo no quadro abaixo:

Nº de Inscrição

Nome Completo

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA

As questões de números 1 a 10 referem-se ao texto a seguir.

O arquivo

No fim de um ano de trabalho, João obteve uma redução de quinze por cento em seus vencimentos.

João era moço. Aquele era seu primeiro emprego. Não se mostrou orgulhoso, embora tenha sido um dos poucos contemplados. Afinal, esforçara-se. Não tivera uma só falta ou atraso. Limitou-se a sorrir, a agradecer ao chefe.

No dia seguinte, mudou-se para um quarto mais distante do centro da cidade. Com o salário reduzido, podia pagar um aluguel menor.

Passou a tomar duas conduções para chegar ao trabalho. No entanto, estava satisfeito. Acordava mais cedo, e isto parecia aumentar-lhe a disposição.

Dois anos mais tarde, veio outra recompensa.

O chefe chamou-o e lhe comunicou o segundo corte salarial.

Desta vez, a empresa atravessava um período excelente. A redução foi um pouco maior: dezessete por cento.

Novos sorrisos, novos agradecimentos, nova mudança.

Agora João acordava às cinco da manhã. Esperava três conduções. Em compensação, comia menos. Ficou mais esbelto. Sua pele tornou-se menos rosada. O contentamento aumentou.

Prosseguiu a luta.

Porém, nos quatro anos seguintes, nada de extraordinário aconteceu. João preocupava-se. Perdia o sono, envenenado em intrigas de colegas invejosos. Odiava-os. Torturava-se com a incompreensão do chefe. Mas não desistia. Passou a trabalhar mais duas horas diárias.

Uma tarde, quase ao fim do expediente, foi chamado ao escritório principal.

Respirou descompassado.

— Seu João. Nossa firma tem uma grande dívida com o senhor.

João baixou a cabeça em sinal de modéstia.

— Sabemos de todos os seus esforços. É nosso desejo dar-lhe uma prova substancial de nosso reconhecimento.

O coração parava.

— Além de uma redução de dezesseis por cento em seu ordenado, resolvemos, na reunião de ontem, rebaixá-lo de posto.

A revelação deslumbrou-o. Todos sorriam.

— De hoje em diante, o senhor passará a auxiliar de contabilidade, com menos cinco dias de férias. Contente?

Radiante, João gaguejou alguma coisa ininteligível, cumprimentou a diretoria, voltou ao trabalho.

Nesta noite, João não pensou em nada. Dormiu pacífico, no silêncio do subúrbio.

Mais uma vez, mudou-se. Finalmente, deixara de jantar. O almoço reduzira-se a um sanduíche. Emagrecia, sentia-se mais leve, mais ágil. Não havia necessidade de muita roupa. Eliminara certas despesas inúteis, lavadeira, pensão.

Chegava em casa às onze da noite, levantava-se às três da madrugada. Esfarelava-se num trem e dois ônibus para garantir meia hora de antecedência. A vida foi passando, com novos prêmios.

Aos sessenta anos, o ordenado equivalia a dois por cento do inicial. O organismo acomodara-se à fome. Uma vez ou outra, saboreava alguma raiz das estradas. Dormia apenas quinze minutos. Não tinha mais problemas de moradia ou vestimenta. Viviam nos campos, entre árvores refrescantes, cobria-se com os farrapos de um lençol adquirido há muito tempo.

O corpo era um monte de rugas sorridentes.

Todos os dias, um caminhão anônimo transportava-o ao trabalho. Quando completou quarenta anos de serviço, foi convocado pela chefia:

— Seu João. O senhor acaba de ter seu salário eliminado. Não haverá mais férias. E sua função, a partir de amanhã, será a de limpador de nossos sanitários.

O crânio seco comprimiu-se. Do olho amarelado, escorreu um líquido tênue. A boca tremeu, mas nada disse. Sentia-se cansado. Enfim, atingira todos os objetivos. Tentou sorrir:

— Agradeço tudo que fizeram em meu benefício. Mas desejo requerer minha aposentadoria.

O chefe não compreendeu:

— Mas seu João, logo agora que o senhor está desassalariado? Por quê? Dentro de alguns meses terá de pagar a taxa inicial para permanecer em nosso quadro. Desprezar tudo isto? Quarenta anos de convívio? O senhor ainda está forte. Que acha?

A emoção impediu qualquer resposta.

João afastou-se. O lábio murcho se estendeu. A pele enrijeceu, ficou lisa. A estatura regrediu. A cabeça se fundiu ao corpo. As formas desumanizaram-se, planas, compactas. Nos lados, havia duas arestas. Tornou-se cinzento.

João transformou-se num arquivo de metal.

(GIUDICE, Victor. O arquivo. *In*: MORICONI, Ítalo. **Os cem contos brasileiros do século**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2009. p. 554-561).

QUESTÃO 01

Ironicamente, o texto tematiza

- (A) a burocracia no trabalho e a alienação do trabalhador.
- (B) a hierarquia no trabalho e o enaltecimento do trabalhador.
- (C) a meritocracia nas empresas e a sujeição do trabalhador.
- (D) a valorização do trabalho e o reconhecimento do trabalhador.

QUESTÃO 02

No texto, a chefia

- (A) reconhece o envolvimento do protagonista no desempenho das tarefas, o que sugere uma valorização da meritocracia.
- (B) conserva uma postura de indiferença em relação ao protagonista, o que evidencia um sistema burocrático opressor.
- (C) critica constantemente o modo como o protagonista executa as tarefas, o que contribui para a formação profissional dele.
- (D) supervisiona as atitudes do protagonista no cumprimento das tarefas, o que indica um reconhecimento das habilidades dele.

QUESTÃO 03

No texto, o protagonista

- (A) mantém uma atitude de compromisso e proatividade, o que contribui para a construção profissional da carreira.
- (B) integra-se ativamente num sistema burocrático, o que demonstra envolvimento emocional com as atividades desenvolvidas.
- (C) desempenha atividades mecânicas e repetitivas, o que colabora para a formação, no decorrer do tempo, de um profissional alienado.
- (D) conserva-se insubordinado na execução de suas tarefas, o que sinaliza falta de controle psicológico para acatar as ordens da chefia.

QUESTÃO 04

O uso de letra minúscula em “joão”

- I - representa a coisificação e a insignificância do personagem.
- II - intensifica a despersonalização e o anonimato do personagem.
- III - corrobora a ausência de destaque da existência do personagem.
- IV - acentua a personalidade idiossincrática e dinâmica do personagem.

É **CORRETO** o que se afirma em

- (A) I, II, III e IV.
- (B) I, II e III, apenas.
- (C) I e IV, apenas.
- (D) III e IV, apenas.

QUESTÃO 05

joão se transformou num arquivo de metal.

Simbolicamente, essa transformação representa

- I - uma crítica à desumanização advinda da rotina burocrática e repetitiva.
- II - o surgimento de uma identidade e de uma individualidade diligente e astuta.
- III - a desintegração emocional do indivíduo resultante de uma alienação progressiva.
- IV - uma ascensão profissional conquistada gradativamente com resiliência e sabedoria.

É **CORRETO** o que se afirma em

- (A) I, II, III e IV.
- (B) III e IV, apenas.
- (C) I e III, apenas.
- (D) II e IV, apenas.

QUESTÃO 06

Considerando o contexto, é **CORRETO** afirmar, segundo a prescrição gramatical:

- (A) Em *O chefe chamou-o e lhe comunicou o segundo corte salarial.*, é necessário fazer duas substituições: o pronome “o” pelo pronome “lhe” e o pronome “lhe” pelo pronome “o”.
- (B) Em *E sua função, a partir de amanhã, será a de limpador de nossos sanitários.*, é necessário inserir o acento indicativo de crase nas duas ocorrências de “a”.
- (C) Em *[...] e isto parecia aumentar-lhe a disposição.* e em *É nosso desejo dar-lhe uma prova substancial de nosso reconhecimento.*, o pronome “lhe” desempenha, nas duas situações, a mesma função sintática.
- (D) Em *Nos lados, havia duas arestas.*, o segmento “duas arestas” é complemento do verbo “haver”; caso esse verbo fosse substituído por “existir”, o segmento “duas arestas” exerceria a função de sujeito gramatical.

QUESTÃO 07

Não se mostrou orgulhoso, embora tenha sido um dos poucos contemplados.

O termo sublinhado acima estabelece, no contexto, um valor semântico de (1) e pode ser substituído por (2):

- (A) (1) causa – (2) de modo que
- (B) (1) conclusão – (2) porquanto
- (C) (1) concessão – (2) conquanto
- (D) (1) conformidade – (2) conforme

QUESTÃO 08

Dois anos mais tarde, veio outra recompensa.

O segmento que exerce a mesma função sintática do sublinhado acima está em:

- (A) *Esperava três conduções.*
- (B) *Uma vez ou outra, saboreava alguma raiz das estradas.*
- (C) *Não haverá mais férias.*
- (D) *Do olho amarelado, escorreu um líquido tênue.*

QUESTÃO 09

I - *Desta vez, a empresa atravessava um período excelente.*

II - *Radiante, João [...] cumprimentou a diretoria [...].*

III - *Enfim, atingira todos os objetivos.*

IV - *A emoção impediu qualquer resposta.*

A alternativa que substitui os segmentos destacados acima, de acordo com a prescrição gramatical, é:

- (A) I. o; II. a; III. os; IV. a
- (B) I. o; II. lhe; III. lhes; IV. a
- (C) I. lhe; II. a; III. lhes; IV. lhe
- (D) I. lhe; II. lhe; III. os; IV. lhe

QUESTÃO 10

O senhor acaba de ter seu salário eliminado. Não haverá mais férias. E sua função, a partir de amanhã, será a de limpador de nossos sanitários.

Nesse fragmento, há

- (A) 4 pronomes possessivos, 1 pronome demonstrativo e 1 pronome de tratamento.
- (B) 3 pronomes possessivos, 1 pronome demonstrativo e 1 pronome de tratamento.
- (C) 2 pronomes possessivos, 2 pronomes demonstrativos e 2 pronomes de tratamento.
- (D) 2 pronomes possessivos, 1 pronome demonstrativo e 1 pronome de tratamento.

PROVA DE CONHECIMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

QUESTÃO 11

A Educação Escolar Quilombola no Brasil é uma modalidade da Educação Básica, cujos fundamentos podem ser encontrados no Parecer CNE/CP n. 03/2004 e na Resolução CNE/CP n. 01/2004, que instituem a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana nos currículos das escolas públicas e privadas da Educação Básica. Posteriormente, foi assegurada nas Diretrizes Curriculares Gerais para a Educação Básica (Resolução CNE/CEB. n. 04/2010 e pela Resolução CNE/CEB n. 08/2012, bem como pelas demais orientações e resoluções do Conselho Nacional de Educação.

Qual das alternativas abaixo reflete os **principais objetivos** desta modalidade de ensino, conforme previsto nas diretrizes educacionais brasileiras?

- (A) Focar unicamente no desenvolvimento econômico das comunidades quilombolas, deixando em segundo plano os aspectos culturais e educacionais.
- (B) Garantir a inclusão das especificidades culturais quilombolas nos currículos escolares, respeitando a identidade étnico-racial e o direito à diferença.
- (C) Oferecer educação básica obrigatória e uniforme para todas as comunidades, sem considerar a diversidade cultural.
- (D) Promover o ensino técnico para a inserção do negro no mercado de trabalho, visando sua inserção social.

QUESTÃO 12

A Educação do Campo ganhou legitimação no Estado de Minas Gerais por meio da Resolução SEE n. 2.820/2015, que apresenta as diretrizes para a Educação do Campo no Estado. Essa legislação institucionalizou o entendimento que compõe a Educação do Campo e sobre os sujeitos que a caracterizam. De acordo com o documento, agricultores familiares, ribeirinhos, população assentada em acampamentos de reforma agrária, trabalhadores assalariados rurais quilombolas, integrantes dos movimentos atingidos pelas barragens, entre outras condições que desenvolvam suas sobrevivências materiais e de existência a partir da relação com a terra, são condições características da modalidade. Assim, a Educação do Campo enquanto política destina-se à qualificação e à ampliação da oferta da Educação Básica, tendo como parâmetro o que dispõe o Plano Nacional de Educação, priorizando a diminuição das desigualdades educacionais, principalmente, no que diz respeito às diferenças elencadas no âmbito da geografia e à universalização da Educação Básica. Essa modalidade, assim, deve proporcionar um processo de construção do saber no qual a autonomia do estudante seja colocada em destaque para se aprimorar juntamente com uma perspectiva de relação com a terra de forma sustentável.

Fonte: **A Educação do Campo**. Disponível em: <https://sreanovaera.educacao.mg.gov.br/47-diverp/287-escola-do-campo>. Acesso em: 10 out. 2024. (com adaptações)

Considerando as Diretrizes para a Educação Básica nas escolas do campo em Minas Gerais, qual princípio orienta a formulação das práticas pedagógicas nesse contexto, promovendo uma educação que responda às **especificidades** socioeconômicas e culturais das comunidades rurais?

- (A) A construção de um currículo que valoriza a integração entre o conhecimento científico e os saberes tradicionais, articulando as práticas pedagógicas às demandas sociais e culturais das comunidades do campo.
- (B) A centralização da gestão escolar, com ênfase em uma estrutura administrativa padronizada e uniforme, minimizando a influência das realidades locais nas decisões pedagógicas.
- (C) A homogeneização curricular, visando garantir que os estudantes das áreas rurais recebam o mesmo conteúdo e a mesma abordagem pedagógica aplicados nas áreas urbanas, sem adaptações contextuais.
- (D) A priorização de competências técnicas agrícolas, com foco exclusivo na formação para o mercado de trabalho rural, limitando as possibilidades de formação cidadã e crítica.

QUESTÃO 13

O Decreto n. 8.752/2016 dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica e estabelece diretrizes para garantir a qualidade da formação inicial e continuada de professores. Em seu Art. 1º, Fica instituída a Política Nacional, com a finalidade de fixar seus princípios e objetivos, e de organizar seus programas e ações, em regime de colaboração entre os sistemas de ensino e em consonância com o Plano Nacional de Educação - PNE, aprovado pela Lei n. 13.005, de 24 de junho de 2014, e com os planos decenais dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

Em relação aos objetivos dessa política, assinale a afirmativa **CORRETA**.

- (A) A formação continuada, segundo a política, é restrita ao cumprimento de cursos de atualização, sem a necessidade de formação em nível de pós-graduação, sendo essa uma característica única da formação inicial dos profissionais.
- (B) A formação inicial dos professores na Política Nacional de Formação assegura o domínio de conhecimentos técnicos, científicos, pedagógicos e específicos, inclusive da gestão escolar, por meio da revisão das diretrizes curriculares de licenciatura, com o foco no aprendizado.
- (C) A Política Nacional de Formação concentra seus esforços na formação continuada, desconsiderando a articulação com a formação inicial, já que esta última deve ser responsabilidade exclusiva das instituições de ensino superior.
- (D) A Política Nacional de Formação prevê uma centralização na gestão dos programas de formação, cabendo exclusivamente ao Ministério da Educação (MEC) a execução de programas nacionais, sem a necessidade de parcerias com os estados, municípios ou instituições de ensino.

QUESTÃO 14

De acordo com as normas de organização e funcionamento do ensino nas Escolas Estaduais de Educação Básica de Minas Gerais, a estrutura curricular deve garantir a implementação de práticas pedagógicas que contemplem os princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as especificidades locais. As escolas da rede estadual, assegurando o seu caráter de qualidade social, deverão respeitar os princípios éticos, estéticos e políticos, tendo como centralidade o estudante e a aprendizagem, considerando a inclusão, o respeito à diversidade e às diferenças, o seu desenvolvimento integral, a sua autonomia intelectual e o pensamento crítico.

Sobre a organização e funcionamento do ensino nas Escolas Estaduais de Educação Básica de Minas Gerais, analise as afirmativas a seguir:

- I. As escolas devem se basear unicamente nas diretrizes da Secretaria de Estado de Educação, desconsiderando as especificidades regionais, para garantir uniformidade no ensino, em todo o estado de Minas Gerais.
- II. O dia escolar é aquele em que são realizadas atividades de caráter pedagógico e administrativo, com a presença obrigatória do pessoal docente, técnico e administrativo, podendo incluir a representação de pais e alunos.
- III. O Projeto Político-Pedagógico (PPP), elaborado por toda comunidade escolar, deve ser amplamente divulgado e as ações implementadas devem ser avaliadas, periódica e coletivamente, para se ajustar o processo pedagógico.
- IV. Os cursos presenciais da EJA dos anos finais do Ensino Fundamental e Médio têm duração de dois anos letivos, organizados em quatro períodos semestrais.

Está **CORRETO** o que se afirma **apenas** em:

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) II e III.
- (D) II e IV.

QUESTÃO 15

O Art. 2º da Resolução CNE/CP n. 1/2012 dispõe sobre a Educação em Direitos Humanos, um dos eixos fundamentais do direito à educação. Esse documento refere-se ao uso de concepções e práticas educativas fundadas nos Direitos Humanos e em seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas. Os Direitos Humanos, internacionalmente reconhecidos como um conjunto de direitos civis, políticos, sociais, econômicos, culturais e ambientais, sejam eles individuais, coletivos, transindividuais ou difusos, referem-se à necessidade de igualdade e de defesa da dignidade humana. Assim, aos sistemas de ensino e suas instituições, cabe a efetivação da Educação em Direitos Humanos, implicando a adoção sistemática dessas diretrizes por todos(as) os(as) envolvidos(as) nos processos educacionais.

Considerando os princípios e objetivos dessa Resolução, assinale a afirmativa que apresenta **corretamente** um dos enfoques fundamentais que devem ser integrados ao currículo escolar:

- (A) A Resolução considera que a educação em direitos humanos deve ser um componente isolado do currículo escolar, a fim de garantir que os estudantes compreendam os conceitos de direitos humanos, sem a influência de outras disciplinas.
- (B) A Resolução determina que a educação em direitos humanos deve ser ministrada no ensino médio, considerando que os adolescentes constituem o público mais apto para discutir temas de cidadania.
- (C) A Resolução enfatiza a importância da formação continuada dos educadores como um mecanismo essencial para a efetivação da educação em direitos humanos nas escolas, promovendo práticas pedagógicas inclusivas.
- (D) A Resolução sugere que a educação em direitos humanos deve ser implementada em escolas públicas, desconsiderando a necessidade de formação em instituições privadas, porque não estão sujeitas às mesmas diretrizes.

QUESTÃO 16

A Política da Educação Integral e Integrada em Minas Gerais foi instituída pelo Decreto Estadual n. 47.227/2017. Em seu Art. 1º, é estabelecido que a Educação Integral e Integrada visa a assegurar o acesso e a permanência dos estudantes na Educação Básica, com a melhoria da qualidade do ensino e o respeito à diversidade, garantindo-se as condições necessárias ao desenvolvimento dos diversos saberes e habilidades pelos estudantes e a ampliação da oferta da jornada em tempo integral, em consonância com as metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação.

Considerando seus princípios e diretrizes, analise as afirmações a seguir:

- I. A gestão da Escola terá a responsabilidade de criar estratégias operacionais para a implementação da educação integral e integrada, a partir da constituição de Escolas Polo de Educação Múltipla.
- II. Essa política prioriza o desenvolvimento acadêmico dos estudantes, desconsiderando aspectos socioemocionais e culturais que impactam a formação integral.
- III. A Educação Integral e Integrada deve ser organizada a partir de três eixos estruturantes como o projeto político pedagógico, a infraestrutura e o sistema de gestão.
- IV. O projeto político pedagógico contemplará estratégias para a integração com outros órgãos locais do campo da proteção social, com vistas à superação de mecanismos de exclusão social que afetam o desenvolvimento e o aprendizado dos estudantes.

Está **CORRETO** o que se afirma **apenas** em:

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) II e IV.
- (D) III e IV.

QUESTÃO 17

Na perspectiva da educação inclusiva, supõe-se que todos os alunos tenham uma resposta educativa na escola regular onde seja proporcionado o desenvolvimento de todas as suas capacidades, a fim de minimizar o preconceito e a exclusão, pois o preconceito pode resultar em sentimentos de diminuição da autoestima e em obstáculos nas interações emocionais e sociais para as pessoas com deficiência, tendo um impacto negativo na qualidade de vida que elas experimentam.

Fonte: SANTOS, T. E. de C. dos. O currículo na escola inclusiva: flexibilização curricular. **Caderno Pedagógico**, 21(8), 2024. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/6500/4149> Acesso em: 08 out. 2024.

Considerando a proposta curricular na perspectiva da inclusão e da diversidade, analise as afirmações a seguir, identificando aquela que representa o **princípio fundamental** para garantir o direito à aprendizagem de todos os estudantes.

- (A) O currículo escolar deve priorizar as metas e diretrizes estabelecidas pelas políticas nacionais de educação, mantendo o foco em resultados e indicadores padronizados, para assegurar a equidade no desempenho escolar.
- (B) O currículo escolar deve ser flexível e adaptado às necessidades de cada estudante, valorizando as especificidades culturais, sociais e cognitivas, promovendo a inclusão por meio de práticas pedagógicas que respeitem a diversidade.
- (C) O currículo escolar deve ser orientado por uma perspectiva meritocrática, em que as diferentes capacidades dos estudantes são reconhecidas e recompensadas, garantindo o direito à aprendizagem daqueles que alcançam os melhores resultados.
- (D) O currículo escolar deve ser uniforme e padronizado, com foco na igualdade de oportunidades, garantindo que todos os estudantes tenham acesso ao mesmo conteúdo e à mesma forma de ensino, independentemente de suas diferenças individuais.

QUESTÃO 18

A prática da avaliação da aprendizagem, para manifestar-se como tal, deve apontar para a busca do melhor de todos os educandos, e não ser voltada para a seleção de uns poucos, como se comportam os exames. Por si, a avaliação, como dissemos, é inclusiva e, por isso mesmo, democrática e amorosa. Por ela, por onde quer que se passe, não há exclusão. Não há submissão, mas sim liberdade. Não há medo, mas sim espontaneidade e busca. Não há chegada definitiva, mas sim travessia permanente, em busca do melhor. Sempre!

Fonte: LUCKESI, Cipriano Carlos. O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem? **Revista Pátio On-line**. Porto alegre: Artmed, ano 3, n. 12, fev./abr. 2000. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2511.pdf> Acesso em: 08 out. 2024.

Na perspectiva de Luckesi, a avaliação da aprendizagem vai além de sua função meramente classificatória e punitiva e deve ser compreendida como um processo que busca promover o desenvolvimento integral dos estudantes.

Considerando essa perspectiva, **qual concepção** é crucial para a prática avaliativa efetiva proposta pelo autor?

- (A) A avaliação assenta-se sobre dados secundários do ensino-aprendizagem, refletindo efetivamente o que foi ensinado e o que foi aprendido pelo educando, o que permite comparar os estudantes e verificar o nível de conhecimento alcançado por cada um.
- (B) A avaliação deve estar atrelada ao cumprimento das metas curriculares, previamente definidas, com o objetivo de assegurar a padronização do conhecimento adquirido pelos estudantes.
- (C) A avaliação deve ser centrada nos resultados imediatos, efetivando a relação hierárquica dos conhecimentos e o julgamento do desempenho do estudante, no tocante à aprendizagem.
- (D) A avaliação deve ser vista como uma prática pedagógica que promove o desenvolvimento do estudante, oferecendo subsídios para o ajuste do processo ensino-aprendizagem, valorizando o erro como parte do processo formativo.

QUESTÃO 19

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) de uma escola é o documento que estabelece os objetivos, as diretrizes, as metas e os princípios fundamentais que orientam as práticas pedagógicas no ambiente escolar. Ele deverá expressar a identidade e os valores da comunidade e do território em que a escola está inserida, caracterizando os sujeitos atendidos, acolhendo e potencializando as suas particularidades.

Sobre o Projeto Político-Pedagógico e a estreita relação entre o Plano de Ensino, o Plano de Aula e a gestão da sala de aula, assinale a afirmativa que descreve **corretamente** como esses elementos se integram para garantir a coerência entre a visão institucional e as práticas pedagógicas cotidianas.

- (A) O PPP define a orientação geral e os objetivos políticos da escola, mas sua relação com o Plano de Ensino e o Plano de Aula é limitada à organização curricular, sem influenciar diretamente na gestão da sala.
- (B) O PPP e o Plano de Ensino são documentos que apenas tratam de aspectos administrativos, enquanto o Plano de Aula e a gestão da sala de aula são voltados para questões metodológicas, sem necessidade de alinhar os dois grupos de documentos em termos de objetivos educacionais.
- (C) O PPP foca praticamente em princípios filosóficos e políticos da escola, enquanto o Plano de Ensino e o Plano de Aula são inteiramente técnicos, que consideram o contexto social e cultural dos alunos na gestão da sala de aula.
- (D) O PPP, o Plano de Ensino e o Plano de Aula têm de garantir a coerência metodológica e pedagógica entre objetivos da instituição, sua organização no currículo e a prática pedagógica, em articulação com a gestão da sala.

QUESTÃO 20

O processo didático tem por objetivo dar respostas a uma necessidade: ensinar. O resultado do ensinar é dar respostas a uma outra necessidade: a do estudante aprendiz. Ensinar e aprender envolvem o pesquisar. E essas três dimensões necessitam do avaliar. Esse processo não se faz de forma isolada, mas implica interação entre sujeitos e objetos.

Fonte: VEIGA, Ilma P.A. (org.). **Lições de didática**. Campinas, SP: Papirus, 2006.

Considerando a abordagem da autora, como se caracteriza a atividade de ensino no contexto da formação docente e quais são as implicações dessa complexidade para o desenvolvimento de práticas pedagógicas significativas?

- (A) A atividade de ensinar é um processo que envolve a articulação entre teoria e prática, a complexidade das interações humanas e o reconhecimento das singularidades de cada estudante, exigindo do professor reflexões constantes e adaptações pedagógicas.
- (B) A atividade de ensino é um processo linear que exige a aplicação rigorosa de técnicas didáticas predefinidas, desconsiderando a subjetividade do professor, o que simplifica a prática pedagógica em prol de resultados quantificáveis e padronizados.
- (C) A complexidade da atividade docente reside na necessidade de adaptação às mudanças políticas e tecnológicas, sendo o desenvolvimento de competências técnicas o principal fator que define a qualidade do ensino e garante o sucesso na aprendizagem dos estudantes.
- (D) O ensino é uma prática técnica, voltada à transmissão de conteúdos, na qual a experiência docente se limita a atividades predeterminadas, o que facilita a avaliação objetiva dos estudantes e o controle do processo educativo.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**QUESTÃO 21**

Leia os textos abaixo:

Texto I

É importante destacar que se entende por raça a construção social forjada nas tensas relações entre brancos e negros, muitas vezes simuladas como harmoniosas, nada tendo a ver com o conceito biológico de raça cunhado no século XVIII e hoje sobejamente superado. Cabe esclarecer que o termo raça é utilizado com frequência nas relações sociais brasileiras, para informar como determinadas características físicas, como cor de pele, tipo de cabelo, entre outras, influenciam, interferem e até mesmo determinam o destino e o lugar social dos sujeitos no interior da sociedade brasileira.

(BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*. p. 13.

Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/diversas/temas_interdisciplinares/diretrizes_curriculares_nacionais_para_a_educacao_das_relacoes_etnico_raciais_e_para_o_ensino_de_historia_e_cultura_afro_brasileira_e_africana.pdf

Texto II

Em primeiro lugar, é importante esclarecer que ser negro no Brasil não se limita às características físicas. Trata-se, também, de uma escolha política. É importante tomar conhecimento da complexidade que envolve o processo de construção da identidade negra em nosso país. Processo esse, marcado por uma sociedade que, para discriminar os negros, utiliza-se tanto da desvalorização da cultura de matriz africana como dos aspectos físicos herdados pelos descendentes de africanos.

(BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*. p. 15.

Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/diversas/temas_interdisciplinares/diretrizes_curriculares_nacionais_para_a_educacao_das_relacoes_etnico_raciais_e_para_o_ensino_de_historia_e_cultura_afro_brasileira_e_africana.pdf. Adaptado)

A partir dos dois textos, retirados das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações étnico-raciais, é **CORRETO** afirmar:

- (A) A identificação cor/raça se limita à discussão da cultura e tangencia a interculturalidade de forma positiva, forjada nos diálogos entre brancos e negros, e definidora na sociedade brasileira de uma cultura preta, valorizada pela ancestralidade.
- (B) A sociedade, ao discriminar os negros, desvalorizou a cultura de matriz africana e os aspectos físicos herdados pelos descendentes e definiu a cor/raça como marcadores sociais importantes e definidores do lugar social dos sujeitos.
- (C) Os representantes da cultura negra hoje, na sociedade brasileira, precisam ser entendidos como portadores de uma cultura distanciada e singular que se opõe à cultura brasileira nas categorias arte, estética, ciência e religiosidade.
- (D) Em se tratando de declaração cor e raça, vale pensar que o importante no procedimento de identificação é o exercício da cidadania como uma escolha política já que, como se viu na diretriz, a cor não é um marcador que se possa confiar.

QUESTÃO 22

O professor Daniel realizou uma atividade cultural com seus alunos. Inicialmente ele propôs a eles que, por meio de uma pesquisa, levantassem e identificassem instrumentos musicais que são originalmente brasileiros. Os alunos identificaram as violas (como a caipira e a de cocho, de Mato Grosso), o violão brasileiro, e o violão de sete cordas, o reco-reco, o berimbau, o repique, o tamborim ou pandeiro, o cavaco, o agogô. Ao mesmo tempo, identificaram também que esses instrumentos tiveram influência ou vieram de outras culturas como a africana e a portuguesa. Para atividade cultural, os alunos escolheram alguns instrumentos que conseguiram ou improvisaram com o apoio da professora de artes e fizeram uma roda de samba durante o intervalo da aula de sexta-feira. Foi uma festa para os alunos da turma do professor Daniel e de várias outras turmas que interagiram e participaram! Mas nem tudo foi festa. A diretora recebeu reclamações de alguns pais com relação às músicas e ao estilo escolhido. O professor Daniel, apesar de chateado, resolveu usar o resultado para aprendizagem e discutiu com seus alunos sobre a desvalorização da cultura de matriz africana por parte da sociedade brasileira e do preconceito que se afirma, principalmente,

entre setores mais conservadores e religiosos, que demonizam as práticas do batuque e as suas representações.

A tarefa do professor envolveu **CORRETAMENTE** a

- (A) criatividade e investigação científica, ao trazer elementos do mundo artístico e erudito para espaços sem cultura.
- (B) educação patrimonial, ao discutir História e cultura local para mobilização do sentimento comunitário.
- (C) ressignificação de conteúdos de História do Brasil e da Escravidão por meio da História da Cultura material.
- (D) valorização da cultura e suas linguagens, valorização da diversidade e combate à discriminação e ao racismo.

QUESTÃO 23

Por muito tempo, a História do Brasil se estruturou nos ciclos econômicos para organizar e compreender o desenvolvimento econômico brasileiro. Assim, durante o período colonial, foram estabelecidos grandes ciclos como o do pau-brasil, o do açúcar e o do ouro. Os historiadores do século XXI têm adotado uma concepção das temporalidades sociais, não mais sob o foco econômico, mas que combinem e redefinam, de modo constante, os períodos temporais e suas transições e características.

Sobre os ciclos econômicos e sua teoria nos estudos de Brasil colonial, é **CORRETO** afirmar:

- (A) Cada ciclo considera o período em que determinado produto se tornou dominante e evidencia o caráter agrário de nossa economia colonial.
- (B) Entre os intelectuais que difundiram os ciclos econômicos para explicação da nossa economia, estão os economistas marxistas não historiadores.
- (C) O tempo de duração do ciclo indica seu auge e lucratividade, como seu início, e o encerramento da atividade econômica no país, como seu final.
- (D) Sobre os ciclos do Brasil colonial, pau-brasil e cana de açúcar apresentaram produção e distribuição controlada pela coroa, diferente do ouro.

QUESTÃO 24

A chegada dos europeus ao Brasil promoveu também o encontro com os indígenas *Tupiniquins*, pertencentes à Grande família *Tupinambá* (tronco Tupi-Guarani) que transmitiram todo o aprendizado sobre si mesmos e sobre os seus inimigos, chamados de *tapuias* (escravos). Essas impressões sustentaram a distinção entre os grupos indígenas brasileiros entre amigos e hostis, ou entre indígenas do litoral e do sertão. As necessidades econômicas acabaram por promover perseguição e expulsão, assim como o aldeamento e a catequese, sob controle dos jesuítas, para controle da terra e do seu povo originário. Durante o Brasil colonial, Tomé de Souza, padres jesuítas e depois o Marquês de Pombal criaram diretrizes para solucionar a questão indígena e dar segurança à colonização e ao interesse da busca por riquezas no território. Particularmente, as orientações pombalinas expulsaram os jesuítas, criando o Diretório dos Índios, regulamentando as funções dos administradores, mantendo a determinação da catequese, e, depois, as Cartas Régias, de 1808, decretaram a “guerra justa” contra os Botocudos de Minas Gerais, autorizaram o cativo por 15 anos, a partir do batismo, e concederam terras para os nobres da corte, expulsando ainda mais os indígenas para o interior.

Sobre os indígenas no Brasil colonial, é **CORRETO** afirmar:

- (A) Considerados de natureza incompleta e incapaz, foi proibida sua escravização durante todo o período e estabelecida a obrigatoriedade da catequização.
- (B) Distinguiam-se entre os “índios” amigos, que serviam à tropa e aos interesses portugueses, e entre os hostis, alvos de perseguição, expulsão e guerra.
- (C) Inicialmente, conviveram de forma pacífica com os colonizadores, estabelecendo comércio e apoio, entretanto, a substituição pelos africanos gerou conflito.
- (D) Sofreram preconceito por parte dos portugueses que os viam como selvagens e que não estabeleceram com eles nenhuma relação ou aprendizado.

QUESTÃO 25

Pensando nas festas religiosas e nas sociabilidades, a professora Cibele exibiu para seus alunos o documentário “50 anos de Reinado em Japaraíba”, realizado pela Prefeitura do município. A festa Reinado de Nossa Senhora do Rosário é uma festa popular religiosa que celebra a cultura negra local e é composta por rituais de dança e música. O documentário traz relatos da manifestação cultural e religiosa no município e, a partir dele, a professora propôs trabalhar as tradições e a religiosidade como forma de sociabilidade e suas permanências. Após o documentário, os alunos e a professora refletiram juntos e ela contou um pouco da origem e dos sentidos da festa, que acontecem em várias partes do Estado de Minas Gerais desde os primórdios do seu povoamento e são mantidas como tradição, remontando os tempos da escravidão. A festa compreende uma preparação e é seguida pelos cortejos, desfiles do rei/rainha, músicas e danças dos grupos que passam o dia a cantar e dançar pelas ruas da cidade. A professora pediu que os alunos registrassem por escrito e por imagens o que o documentário despertava em cada um e buscou construir os sentidos coletivos e da memória. Alguns alunos relataram a presença de parentes na festa e de suas próprias memórias e a atividade mobilizou a turma de forma muito positiva.

Pensando nos conteúdos mobilizados e nas competências trabalhadas pela professora, é **CORRETO** afirmar que a professora buscou a

- (A) discussão da escravidão no Brasil na sua singularidade pela não reificação.
- (B) identificação das tradições que, exóticas, despertam curiosidade e interesse.
- (C) reflexão sobre a formação cultural brasileira vinculada à presença lusitana.
- (D) valorização da diversidade e do sincretismo na formação cultural brasileira.

QUESTÃO 26

Leia os textos abaixo:

Texto I

Segundo Lilia Schwarcz, a lista dos títulos de nobreza no Brasil era longa e brasileira: Bujuru, Sirinhaém, Batovi, Coruripe, Ingaí, Juruá, Paranagaba, Piaçabuçu, Saramenha, Sincorá, Uruçuí, Itaporoca, Aratã, Cascelho, Tacaruna, Aramaré, Icó, Poconé, Quissamã, Saicã, Sinimbu, Toropi, Tracunhaém, Solimões, Jurumirim, Uraráí... para além desses, também havia aqueles que indicavam uma localização geográfica relacionada, de alguma forma, à pessoa agraciada com a mercê (nascimento ou de atividade política, propriedade ou batalha) como Amazonas, Paraná, Mauá.

(SCHWARCZ, Lilia Moritz. **As Barbas do Imperador**: D. Pedro II, um monarca nos trópicos. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, p. 178).

Texto II

Durante o Império brasileiro (1822-1889), o Brasil experienciou sua própria Corte, que, nos moldes do mundo europeu, definia a vida pública e dava sustentação à estrutura social e política. Compunha o espaço público e foi formalizada com a transferência de D. João VI, que incorporou no Brasil as tradições vindas da Europa. Quem concedia os títulos de nobreza no Brasil, durante o Império, era o Poder executivo, geralmente como pagamento de favores às pessoas que obtinham *status*, títulos, honras e distinções, cargos, funções e participação das formalidades e da intimidade do imperador.

Sobre a corte no império brasileiro, é **CORRETO** afirmar:

- (A) Assim como na Europa, a vida da Corte no Brasil era restrita à vida no palácio por meio da moradia, de festas e da intimidade com a vida do imperador.
- (B) Durante todo o império, foram concedidos títulos, honras e distinções a partir de novos símbolos e conteúdos que tinham relação com o projeto nacional.
- (C) Em tempos de baixa popularidade do império ou do governo, a tendência era que se reduzisse a procura por mercês concedidas pelo imperador.
- (D) Fugindo à tradição, os títulos foram abasileirados por nomes tropicais que refletiam o desejo de manter a vinculação com o passado colonial.

QUESTÃO 27

Leia os textos abaixo:

Texto I

Os professores de História, Língua Portuguesa e Geografia que trabalham no 8º ano do Ensino Fundamental, elaboraram um projeto disciplinar. Escolheram a obra literária *Os Sertões*, de Euclides da Cunha, publicada em 1902. A obra de estilo pré-modernista é uma narrativa da Guerra de Canudos (Bahia, 1896-1897), sob a ótica do autor que atuou como jornalista para cobertura do conflito. A obra se divide em 3 partes e cada turma do 8º ano ficou responsável pela leitura e pelo estudo de cada uma delas: A Terra, O Homem, A Luta. A obra descreve o Sertão (clima, vegetação, relevo e, principalmente, a seca), o sertanejo (sua origem, suas características e a discussão das raças e o determinismo geográfico), a liderança de Canudos, Antônio Conselheiro, e, por fim, narra, de forma descritiva e realista, a Guerra de Canudos e suas expedições. No desenvolvimento do projeto, cada turma envolvida se responsabilizou pelo estudo de uma das partes, compreendendo a escrita no tempo do autor e trabalhando as teorias que davam sustentação à compreensão das diversas categorias que são abrangidas pela obra. A professora de História orientou a turma do 8º ano C, responsável pela última parte da obra: A Luta.

Texto II

O jagunço, saqueador de cidades, sucedeu ao garimpeiro, saqueador da terra. O mandão político substituiu o capangueiro decaído. [...] Ora, aqueles homens, depois de esboçarem talvez a única feição útil da nossa atividade naqueles tempos, tiveram desde o começo do século XVIII, quando se desvendaram as lavras do Rio de Contas à Jacobina, perigosos agentes que, se lhes não derrancaram o caráter varonil, o nortearam a lamentáveis destinos. De feito, transmudaram-se em contato com os sertanistas gananciosos. Estes vinham, então, do oriente, espavorindo a ferro e fogo o selvagem e fundando povoados que, ao revés dos já existentes, não tinham o germe de uma fazenda de gado, mas as ruínas das malocas. Bateram rudemente a região, estacionando largo tempo ante a barreira de serras que vão de Caetité para o norte; e quando as minas esgotadas lhes demandaram aparelhos para a exploração intensiva, tiveram, logo adiante, entre as matas que vão de Macaúbas a Açuruá, novas paragens opulentas, atraindo-os para o âmago das terras

(CUNHA, Euclides da. **Os Sertões**. 1984, p. 127).

A professora de História, responsável pela orientação da 3ª parte: a Luta, discutiu o autor no seu tempo e as representações do contexto histórico na transição para república e nos conflitos brasileiros.

Com relação à proposta da atividade interdisciplinar na disciplina de História e considerando os textos-base para esta questão, é **CORRETO** afirmar:

- (A) A atividade se debruçou nas representações e narrativas negativas do homem sertanejo e do próprio sertão na transição para a república, registrando as lutas contra a paisagem, a vida diária e o preconceito social.
- (B) A discussão estava orientada para se discutir o racismo à luz do desenvolvimento científico do século XIX, que dividia a sociedade em raças e se defendia que o sertanejo era o exemplo de uma “raça brasileira”.
- (C) A professora de História propôs destacar o projeto da república brasileira que pretendia se industrializar, enquanto as amarras rurais, com a presença de elementos agrários, permaneciam majoritárias no país.
- (D) A proposta se voltava para identificar o narrador, Euclides da Cunha, como um observador que conta a história como alguém que lutou ao lado de Canudos contra as forças governamentais, se tornando um herói.

QUESTÃO 28

Heleieth Saffioti é uma autora brasileira que ficou conhecida internacionalmente como uma das mais importantes pesquisadoras feministas do país. Ela fez um estudo pioneiro na década de 1960 sobre as desigualdades entre mulheres e homens no mercado de trabalho e, buscando compreender o alijamento dos elementos do sexo feminino, apontou para duas questões centrais: a tradição (de que os papéis domésticos cabem às mulheres) e as pseudoteorias (que explicitam deficiências do organismo e da personalidade das mulheres).

Levando em consideração as questões centrais de Saffioti e a História das relações de gênero, é **CORRETO** afirmar:

- (A) O advento da modernidade estabeleceu novas relações de poder e o lugar social das mulheres, valorizando sua participação no espaço público com a emergência da cidadania e do trabalho.
- (B) O aparecimento do capitalismo e o processo de individualização decorrente deste marginalizaram as mulheres no sistema produtivo, subvalorizando suas capacidades intelectuais e físicas.
- (C) O espaço doméstico deu poder às mulheres no ordenamento do poder privado, que se deslocou da estrutura autoritária patriarcal para o controle feminino responsável pelo controle sobre a família.
- (D) O trabalho da mulher sempre se colocou como periférico e, com a implantação do capitalismo, durante os séculos XVII e XVIII, a mulher vai ser colocada para fora do trabalho na indústria e no campo.

QUESTÃO 29

O significado fundamental de "nação", e também o mais frequentemente ventilado na literatura, era político. Equalizava "o povo" e o Estado à maneira das revoluções francesa e americana, uma equalização que soa familiar em expressões como "Estado Nação", "Nações Unidas" ou a retórica dos últimos presidentes do século XX. Nos EUA, o discurso anterior preferia falar em "povo", "união", "confederação", "nossa terra comum", "público", "bem-estar público" ou "comunidade", com o fim de evitar as implicações unitárias e centralizantes do

termo "nação" em relação aos direitos dos estados federados. Na era das revoluções, fazia parte ou cedo se tornaria parte do conceito de nação que esta deveria ser "una e indivisa", como na frase francesa. Assim considerada, a "nação" era o corpo de cidadãos cuja soberania coletiva os constituía com um Estado concebido como sua expressão política. Pois, fosse o que fosse uma nação, ela sempre incluiria o elemento da cidadania e da escolha ou participação de massa.

(HOBSBAWM, Eric. **Nações e Nacionalismo**. 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004, p. 31)

A partir do trecho de Hobsbawm sobre o nacionalismo no século XX, é **CORRETO** afirmar:

- (A) O conceito de nacionalismo se separava do conceito de liberdade como princípio formador de todo Estado Moderno.
- (B) O ideário político, das teorias iluministas, estabelecia uma nação una e com direitos individuais acima dos coletivos.
- (C) O nacionalismo no pós-revoluções burguesas associa soberania e cidadania como princípios fundamentais.
- (D) O sentido nacional definia uma posição inseparável entre o povo e a nação, estabelecendo formas autoritárias.

QUESTÃO 30

Leia os textos abaixo:

Texto I

A formação da opinião pública começou com a destruição da imprensa livre. Nas semanas e meses que se seguiram a 30 de janeiro de 1933, cerca de 2 mil jornalistas alemães, incluindo escritores judeus, liberais, conservadores, apolíticos, social-democratas e comunistas, sofreram a perda de seus empregos, prisão, exílio forçado ou, às vezes, uma combinação dessas três formas de perseguição. O controle da imprensa implicava tanto a expulsão como a repressão a suspeitos de dissidência, o que abria vagas para membros do Partido Nazista, como a adaptação oportunista de parte de jornalistas que adotaram a causa das elites conservadoras do novo regime. Ao todo, 200 jornais social-democratas e 35

jornais comunistas, de circulação conjunta de, aproximadamente, 2 milhões de unidades, foram fechados. Em 4 de outubro de 1933, a Lei de Controle Editorial formulada pelo diretor de imprensa do Reich, Otto Dietrich, colocou todos os editores de jornais e periódicos sob controle governamental, o que acabou, assim, com qualquer pretensão de liberdade de imprensa. Os diretores precisavam ser "arianos" e não podiam ser casados com alguém não ariano. Dessa forma, a lei baniu judeus e todos aqueles casados com judeus da prática jornalística. Todos os editores deviam ser membros da Liga da Imprensa Alemã do Reich, cujo diretor era Dietrich.

(HERF, Jeffrey. **Inimigo Judeu**: Propaganda nazista durante a Segunda Guerra Mundial e o Holocausto. Tradução de Walter Solon. São Paulo: EDIPRO, 2014. p. 60. Adaptado)

Texto II

A professora Ana Maria estava trabalhando Segunda Grande Guerra com seus alunos do 9º ano. Após discutir o Estado alemão nazista e suas características e, pensando nos nossos tempos, ela questionou seus alunos sobre o papel da imprensa livre na preservação da democracia. Alguns alunos levantaram a questão das *fake news* como fenômeno do nosso tempo e a aula seguiu discutindo sobre liberdade de expressão e *fake news* e o desafio de encontrar formas de equilíbrio e de regulação.

Sobre a discussão proposta pela professora Ana Maria, é **CORRETO** afirmar:

- (A) A defesa da liberdade de expressão e de imprensa é basilar e considerada intocável como política de Estado para a garantia de que a democracia se mantenha e se revigore no respeito às divergências políticas.
- (B) É necessário pensar a realidade de cada tempo em separado: o que acontecia na Alemanha nazista se tratou de uma política racial direcionada aos judeus que controlavam a imprensa. Hoje, não há motivos para intervenção.
- (C) Mudanças e permanências compõem o pensamento histórico, e a comparação entre o que aconteceu durante a ascensão do nazismo na Alemanha e o no Brasil do 8 de janeiro indica uma repetição da História.
- (D) Refletir sobre o papel da informação é essencial para garantir a formação de uma opinião pública autônoma, entretanto, os limites entre a liberdade de expressão e a produção de notícias falsas são fluidos e complexos.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JAPARAÍBA/MG

**CONCURSO PÚBLICO
EDITAL Nº 01/2024**

PARA VOCÊ DESTACAR E CONFERIR O SEU GABARITO.

01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	

11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	

21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	



**ATENÇÃO:
AGUARDE AUTORIZAÇÃO PARA
VIRAR O CADERNO DE PROVAS.**